

A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PROFISSIONAL DOS NATURÓLOGOS NO BRASIL

Sarah de Souza Conceição¹
Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues²

RESUMO

Objetivou-se descrever a situação socioeconômica e profissional dos naturólogos no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e descritivo de natureza quantitativa com abrangência nacional, realizado entre o período de Março e Maio de 2011. A amostra foi constituída por 166 naturólogos, considerando um erro amostral de 8%. A obtenção dos dados deu-se por meio de questionário. Os resultados demonstram que a grande maioria destes profissionais (82,4%) está atuando diretamente com a prática naturológica. O setor privado é o que possui a maior quantidade de naturólogos (94,7%), sendo os consultórios o local de maior atuação, conforme 51,8% dos pesquisados relataram. A renda mensal obtida através da atividade naturológica é de R\$1.000,00 até R\$ 2.000,00. Observou-se, também, que a regulamentação da profissão é um fator imprescindível para a consolidação da prática naturológica.

Palavras-chave: Situação socioeconômica. Situação profissional. Naturologia. Naturólogos no Brasil.

¹ Acadêmica da 9ª fase do Curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL –2011. Av. Pedra Branca, 25 – Cidade Universitária Pedra Branca – 88137-270 – Palhoça, SC. Email: sarinahsc@hotmail.com

² Naturólogo. Especialista em Medicina Tradicional Chinesa. Pós-graduando em Estética Facial e Corporal pela Univali. Mestrando em Epidemiologia – Saúde Coletiva pela UFSC. Professor do Curso de Naturologia Aplicada e Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A Naturologia é uma profissão da área da saúde, recente no Brasil, a qual busca compreender o ser humano multidimensionalmente e respeitar a singularidade humana. Ou seja, entende que não somente os aspectos físicos estão relacionados com o estado de saúde do indivíduo, e sim que a união de diferentes fenômenos que envolvem o ser humano, sejam eles sociais, ambientais, culturais, emocionais, mentais, energéticos ou físicos, possuem interferência direta no seu estado saudável. Assim, a Naturologia atua de forma a realizar a manutenção e a recuperação da saúde individual e auxilia na promoção da saúde no âmbito coletivo e também individual. (HELLMANN, 2009; RODHE, 2008; RODRIGUES, 2007; SILVA, 2008).

A prática da Naturologia surgiu na década de 90, no Brasil, mais precisamente no estado de Santa Catarina, como um curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), denominado Naturologia Aplicada. A criação do curso teve como objetivo, sanar a problemática da falta de profissionais qualificados no mercado de trabalho na área da saúde, uma vez que a demanda por este tipo de serviço crescera significativamente, a partir da década de 70. (HELLMANN, 2009). Posteriormente outras unidades de ensino, como a Universidade Anhembi Morumbi, também passaram a oferecer a graduação no Brasil, havendo alterações na denominação do curso, porém, todos seguindo os mesmos princípios.

Na grade curricular do curso, encontram-se diferentes racionalidades médicas e conhecimentos técnicos e filosóficos das práticas integrativas e complementares (PICs), todas voltadas ao cuidado do ser humano. As cosmologias das racionalidades médicas que norteiam a formação são: a Medicina Tradicional Chinesa, a Medicina Tradicional Ayurvédica, a Medicina Tradicional Xamânica, a Antroposofia e a Biomedicina; e os conhecimentos teóricos e técnicos das PICs são: a Aromaterapia, a Arteterapia, a Cromoterapia, a Fitoterapia, os Florais de Bach, a Geoterapia, a Hidroterapia, a Irisdiagnose, a Massoterapia, a Musicoterapia, a Mineralogia, a Reflexoterapia, as Técnicas Corporais e a Trofoterapia, (RODRIGUES, 2007, 2008; RODRIGUES, HELLMANN, SANCHES, 2009).

Algumas dessas práticas abordadas na Naturologia são reconhecidas e já utilizadas dentro do Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS), através de uma política específica que

trata destas modalidades não convencionais de cuidados com a saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Dentre as modalidades apoiadas pela PNPIC estão a Medicina Tradicional Chinesa, a Medicina Antroposófica, a Fitoterapia e as plantas medicinais e a Hidroterapia, sob a forma do Termalismo social e da Crenoterapia. A PNPIC surgiu a partir da necessidade detectada nas diferentes Conferências Nacionais de Saúde no Brasil, e das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), (BRASIL, 2008), o que demonstra a importância dada pela sociedade às práticas integrativas e complementares no Brasil e também justifica a existência e a atuação do profissional naturólogo.

Porém, desde a criação do primeiro curso de Naturologia no Brasil, passando-se quase duas décadas, pouco se sabe acerca da inserção profissional e situação socioeconômica dos naturólogos. Há apenas um estudo realizado por Zimovski e Medeiros (2009), que teve como objetivo geral identificar as ocupações e as áreas de atuação dos Naturólogos formados pelo curso de graduação em Naturologia Aplicada da UNISUL, no período de 2002 a 2008. A pesquisa contou com a participação de 102 naturólogos, 24,76% da população total de 412 egressos do curso de Naturologia Aplicada da UNISUL. Entre os pesquisados, o estudo apontou que apenas 7,84% da amostra não atuavam profissionalmente com a Naturologia, e que 67,65% dos profissionais naturólogos atuavam em parceria com outros profissionais da área da saúde, assim como detectou também, que 30,40% dos naturólogos atuavam em clínicas multiprofissionais e que 79,40% exerciam os atendimentos objetivando a promoção da saúde e a prevenção e o tratamento de doenças. O estudo também descreveu a distribuição geográfica dos naturólogos pelo Brasil, tendo como grande maioria a atuação na região da Grande Florianópolis - SC (78,4%).

A realização de pesquisas sobre esse tema é de suma importância, pois fornecem informações que auxiliam na construção e consolidação da profissão e também da formação dos próximos naturólogos no Brasil, pois essa é uma prática recente, ainda não regulamentada, e seus campos de atuação também não estão estabelecidos.

Os resultados alcançados na pesquisa podem contribuir para o reconhecimento e a regulamentação legal do exercício profissional do naturólogo no país, processo este que já se encontra em andamento; assim como para a criação de um conselho nacional da profissão, já que a Naturologia ainda não o possui, e a partir disto, definir os espaços de atuação, a média salarial e todos os direitos e deveres deste profissional resguardados por tal conselho, beneficiando, assim, o crescimento e a consolidação da profissão no Brasil.

Contudo, a fim de responder a problemática a respeito da colocação do profissional naturólogo no mercado de trabalho, este estudo pretende descrever a situação socioeconômica e profissional dos naturólogos formados até o ano de 2010, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e pela Universidade Anhembi-Morumbi.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é um estudo transversal de natureza quantitativa, caracterizado como levantamento e descritivo. O presente estudo possuiu abrangência nacional e os dados foram coletados entre o período de Março e Maio de 2011.

A amostra da pesquisa foi constituída por 166 naturólogos graduados pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Palhoça /SC e Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo/SP. Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram: ser bacharel em Naturologia e possuir interesse em participar da pesquisa.

O referido estudo pretendeu alcançar a população total de naturólogos no Brasil, estima-se que existam 2000 naturólogos formados no país. Porém, não sendo possível alcançar a totalidade da mesma, a significância do tamanho da amostra foi calculada a partir da fórmula $n_0 = 1/E_0^2$ e $n = N \times n_0 / N + n_0$. Considerou-se um erro amostral de 8 %, o qual era necessária a participação de 144 indivíduos, e considerou-se mais 15 % para evitar fatores de confusão.

Os naturólogos participantes do estudo receberam o Convite para a Participação via endereço eletrônico (e-mail), onde também constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao concordar em participar do estudo, o pesquisado encaminhou um e-mail aos pesquisadores confirmando a sua participação. Tal convite foi enviado para aproximadamente 1000 *e-mails*, e a pesquisa também foi divulgada no site de rede social, *Facebook*.

Após a confirmação de interesse na participação da pesquisa, encaminhou-se via e-mail, o link do questionário online, criado na página do *Google Docs*, o qual possuía perguntas abertas e fechadas a fim de obter dados dos pesquisados. Para que houvesse a validação do questionário como um instrumento de pesquisa, foi realizado um pré-teste com

7 docentes naturólogos do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), que não compuseram a amostra da população na pesquisa, a fim de detectar dúvidas e/ou dificuldades em relação ao preenchimento e, assim, aperfeiçoá-lo. O retorno do questionário respondido deu-se automaticamente para os arquivos do *Google Docs* após a finalização do preenchimento do mesmo, tendo acesso a estes dados somente os pesquisadores.

O questionário online continha variáveis nominais e ordinais: instituição de ensino superior que cursou a Naturologia, ano de conclusão da graduação, grau de satisfação com a graduação, filiação a alguma associação ligada à Naturologia, a qual associação, situação regular na associação (anuidade), outra formação profissional, que tipo de formação, assunto de estudo da formação, atuação profissional com a Naturologia, estado e cidade de atuação, setor de atuação, local de atuação, forma de atuação, remuneração exercendo a atividade naturológica, outra atividade profissional, benefícios dos conhecimentos da Naturologia em outra atividade, remuneração de outra atividade e a perspectiva a respeito do crescimento e consolidação da carreira.

Para descrever as variáveis quantitativas foram calculadas as médias e os desvios-padrão, valores mínimos, máximos e medianos. As variáveis categóricas foram descritas por meio de suas frequências absolutas (n) e relativas (%) a partir do cálculo baseado no n total de respostas. A associação entre as variáveis foi analisada por meio de testes de hipóteses apropriados ao tipo e à escala das mesmas (exato de Fisher, teste do qui-quadrado de Pearson). Foram consideradas significativas as diferenças quando valor de $p \leq 0,05$. (KIRKWOOD, 1988). Quando cruzadas as variáveis: local de atuação, tempo de formação, setor de atuação e outras formações, com a variável da renda mensal, não houve diferença estatisticamente significativa. Ou seja, a renda mensal muda ao acaso com estas variáveis. As análises foram realizadas através dos aplicativos Microsoft Excel e EpiInfo 6.04. Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unisul com o protocolo 10.881.4.06 III.

3 RESULTADOS

Entre os 166 naturólogos pesquisados, 72% realizaram a graduação na Universidade do Sul de Santa Catarina e 28% egressos na Universidade Anhembi Morumbi. O período de conclusão de curso que obteve o maior número de alunos ocorreu entre 2008 e 2010, sendo 59,6% dos pesquisados, somando 40,4%, os demais naturólogos formados entre 2002 e 2007. O total de respostas (n) nesta questão foi de 162. (TABELA 1). Não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) quando comparado o grau de satisfação com a graduação e a instituição de formação.

Tabela 1 – Distribuição da amostra referente à instituição de formação e o grau de satisfação em relação ao curso

VARIÁVEIS	Grau de satisfação com a graduação em Naturologia								
	Ruim		Regular		Bom		Ótimo		n total de respostas
	%	N	%	N	%	N	%	n	
Instituições de Ensino									
Unisul	9,5%	11	21,5%	25	48,3%	56	20,7%	24	116
Anhembi Morumbi	8,7%	4	28,3%	13	58,7%	27	4,3%	2	46

Fonte: Elaborada pelos autores. 2011

Dos participantes do estudo, 68,1% relataram serem membros de uma ou mais associações relacionadas à prática naturológica, sendo que 61,6% são ligados à Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA). No entanto, 53,4% dos indivíduos não possuem o registro regularizado, ou seja, estão inadimplentes (TABELA 2). Porém observa-se que 30,2% da amostra não responderam tal pergunta, o que pode indicar uma frequência maior de membros em situação de inadimplência.

Tabela 2 – Distribuição da amostra de acordo com a filiação em entidades relacionadas à Naturologia.

VARIÁVEIS	%	N	n total de respostas
Membro de associações			166
Sim	68,1%	113	
Não	31,9%	53	
Associação que é filiado			112*
ABRANA	61,6%	69	
APANAT ¹	30,4%	34	
SINTE ²	5,4%	6	
Outros	2,6%	3	
Situação de adimplência			116
Sim	46,6%	54	
Não	53,4%	62	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2011.

* Os pesquisados puderam escolher mais de uma variável, então a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

¹ Associação Paulista de Naturologia

² Sindicato dos Terapeutas

Entre os pesquisados, 77,0% declararam possuir algum outro tipo de formação profissional além da graduação em Naturologia, tendo destaque a especialização lato-sensu que apresentou 72,0% dos participantes. A área de formação mais relatada entre os indivíduos foi das Práticas Integrativas e Complementares (49,6%) e a Medicina Tradicional Chinesa em segundo lugar, como outra opção de formação (48%). (TABELA 3).

Tabela 3 – Distribuição da amostra referente à formação profissional dos naturólogos.

(continua)

VARIÁVEIS	%	N	n total de respostas
Possui outra formação profissional			165
Sim	77,0%	127	
Não	23,0%	38	
Tipo de formação profissional			127*
Graduação	22,0%	28	
Especialização	72,0%	92	
Mestrado	7,1%	9	
Doutorado	1,6%	2	
Pós-Doutorado	-	-	
Cursos livres	52,0%	66	
Outros	8,66%	11	
Área de formação			125*

profissional			
Medicina	Tradicional	48,0%	60
Chinesa			
Medicina	Tradicional	8,8%	11
Ayurvedica			
Medicina	Tradicional	2,4%	3
Xamânica			
Práticas Integrativas e		49,6%	62
Complementares			
Antroposofia		1,6%	2
Psicologia		7,2%	9
Meio Ambiente		1,6%	2
Neurociências		0,8%	1
Saúde Coletiva/Pública		5,8%	6
Estética		8,8%	11
Outros		40,8%	51

Fonte: Elaborada pelos autores. 2011.

* Os pesquisados puderam escolher mais de uma variável, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Percebeu-se entre os participantes que 82,4% atuam profissionalmente com a prática naturopática, e que o estado com maior percentual de naturopatas atuantes foi o estado de São Paulo (42,1%), e a cidade de São Paulo, com 27,0%. O estado de Santa Catarina e a sua capital, Florianópolis, aparecem em segundo lugar, tendo a atuação de 39,0% e 24,0%, respectivamente. Os demais estados que apresentaram maiores resultados referente à questão foram: Minas Gerais (5,2%), Goiás (3,7%) e Rio Grande do Sul (3,0%), e as 3 cidades foram: São José – SC (6,7%), Palhoça – SC (6,7%) e São Bernardo do Campo – SP (3,7%). A grande maioria de naturopatas (94,7%) atua no setor privado, principalmente em consultórios particulares, tendo este local o percentual de 51,8% dos indivíduos.

A forma de atuação mais praticada pelos pesquisados é o atendimento individual e/ou de grupo (95,3%), as outras formas de atuação citadas entre os pesquisados são na área de administração, de docência, de pesquisas e de vendas. A remuneração obtida através da atuação naturopática que prevaleceu nos resultados foi a faixa salarial de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00 em 40,2% dos pesquisados. Alguns participantes relataram praticar a Naturopatia de forma voluntária (3,8%), logo, não possuem remuneração referente à prática com a Naturopatia (TABELA 4).

Tabela 4 – Distribuição da amostra referente a atuação profissional dos naturólogos com a prática da Naturologia.

VARIÁVEL	%	N	n total de respostas
Atuação profissional com a Naturologia.			165
Sim	82,4%	136	
Não	17,6%	29	
Setor de atuação			134*
Privado	94,7%	126	
Público	8,2%	11	
Outros	6,7%	9	
Local de atuação			137*
Consultório	51,8%	71	
Clínica naturológica	10,2%	14	
Clínica Multiprofissional	35,0%	48	
Unidade Básica de Saúde (UBS)	4,3%	6	
Hospital	1,4%	2	
SPA	20,4%	28	
Salão de beleza	8,0%	11	
Hotel	10,2%	14	
Empresa	13,1%	18	
ONG	2,18%	3	
Instituição de ensino fundamental	-	-	
Instituição de ensino médio	0,7%	1	
Instituição de ensino superior	9,5%	13	
Outros	14,5%	20	
Remuneração das atividades naturológicas			132
Até R\$ 500	15,9%	21	
R\$ 501 até R\$ 1.000	18,2%	24	
R\$ 1.001 até R\$ 2.000	40,2%	53	
R\$ 2001 até R\$ 4.000	16,7%	22	
R\$ 4.000 ou mais	5,3%	7	
Outros	3,8%	5	

Fonte: Elaborada pelos autores. 2011

* Os pesquisados puderam escolher mais de uma variável, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Verificou-se que 38,0% dos naturólogos não atuam diretamente com a Naturologia e/ou possuem outra atividade profissional além da prática naturológica e 86,7% dos participantes relatam se beneficiarem dos conhecimentos adquiridos com a formação na sua outra prática de trabalho. A remuneração obtida através da outra atividade profissional fica

entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 para 45,8% dos pesquisados. Um participante (0,7%) relatou não possuir remuneração uma vez que faz trabalho voluntariado (TABELA 5).

Tabela 5 – Distribuição da amostra referente ao exercício de outra prática profissional.

VARIÁVEL	%	N	n total de respostas
Possui outra atividade profissional			166
Sim	38,0%	63	
Não	62,0%	103	
Benefícios dos conhecimentos da Naturologia em outra atividade profissional			60
Sim	86,7%	52	
Não	13,3%	8	
Remuneração de outra atividade profissional			59
Até R\$ 500	10,2%	6	
R\$ 501 até R\$ 1.000	23,7%	14	
R\$ 1.001 até R\$ 2.000	45,8%	27	
R\$ 2001 até R\$ 4.000	8,5%	5	
R\$ 4.000 ou mais	10,2%	6	
Outros	1,7%	1	

Fonte: Elaborado pelos autores. 2011.

Aos participantes foi questionado a respeito da perspectiva e consolidação da profissão. Dos 142 indivíduos que responderam a questão, 31,8% relataram acreditar nesta possibilidade, 60,5% acreditam em partes e 7,7% não acreditam.

4 DISCUSSÃO

Entre os naturólogos pesquisados, percebeu-se que a grande maioria cursou a graduação na UNISUL, assim como também se percebeu que as duas universidades envolvidas no estudo obtiveram o grau de satisfação “bom” a respeito da qualidade dos cursos de Naturologia oferecidos pelas mesmas. O período de conclusão de curso que apresentou um maior número de pesquisados foi entre 2008 e 2010. Este resultado pode

estar relacionado com o fato de que esta instituição é a que possui mais alunos graduados por ter o curso há mais de 12 anos e também pelos pesquisadores fazerem parte desta instituição, o que facilita o acesso aos formados pela mesma. A respeito da qualidade do curso ter sido considerada boa pelos naturólogos, nos faz perceber que os cursos vêm se aperfeiçoando a fim de atender às necessidades para formação de bons profissionais, no entanto, vale ressaltar que a Naturologia necessita de mais pesquisas que comprovem e reafirmem a eficiência de suas práticas, assim como uma maior divulgação das mesmas.

Outra informação obtida através da realização desta pesquisa é a situação de inadimplência dentre os poucos membros de associações representantes da Naturologia. As associações estão trabalhando para que a profissão seja reconhecida e regulamentada, no entanto, a participação ativa dos naturólogos é de extrema importância. Nos encontros entre os pesquisadores e os representantes da Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA) e da Associação Paulista de Naturologia (APANAT), ambos relataram que a dificuldade em se criar um conselho da profissão, assim como de se obter a regulamentação da mesma, está exatamente no baixo número de pessoas associadas.

A função de um conselho, antes de tudo, é resguardar a sociedade contra a atuação de leigos inabilitados, assim como dos habilitados sem ética, através de fiscalizações. Além disso, um conselho estipula as regras, entre elas os espaços de atuação e o piso salarial, os direitos e os deveres referentes à atuação dos seus profissionais. O conselho profissional é um “órgão público descentralizado do governo, dotado de personalidade jurídica de direito público e sujeito à fiscalização do Tribunal de Contas da União”. (CHAVES JÚNIOR, 2010, p. 01).

Logo, sendo o conselho um órgão que responde ao Estado, a população sente-se mais segura para procurar tal profissional. Desta forma, a criação de um conselho de Naturologia além de exercer as funções supracitadas, também poderá atuar de forma direta na consolidação da profissão.

A respeito da atuação profissional com a prática naturológica na sociedade, percebeu-se nos resultados da pesquisa que a maioria pratica a Naturologia profissionalmente, o que justifica a existência de tal graduação, assim como também demonstra e confirma a presença de espaços para a colocação de tais profissionais no mercado de trabalho no Brasil.

Com a ascensão da biomedicina e todas as suas evoluções tecnológicas, era de se esperar que as práticas naturais fossem erradicadas e/ou colocadas em desuso. No entanto, a atual realidade mostra um fenômeno oposto. Nos diferentes níveis de governo – federal, estadual e municipal – assim como na sociedade civil brasileira, há uma unanimidade quanto ao oferecimento das popularmente chamadas, medicinas alternativas complementares no sistema de saúde do país, como demonstram os resultados das conferências e conselhos de saúde brasileiros. (TESSER; BARROS, 2008).

Nos tempos atuais, as sociedades estão interessadas na minimização das enfermidades, seja qual for o verdadeiro motivo dessa necessidade, uma vez que uma sociedade “doente” interfere nos aspectos políticos e econômicos de uma nação. (TESSER; BARROS, 2008).

Vale ressaltar que a transformação de diferentes valores culturais também exerceu grande influência para o aumento da busca por novas abordagens terapêuticas, conforme Souza e Luz (2009).

O interesse por novas abordagens terapêuticas não se concentra somente por parte da sociedade que deseja usufruir de tais práticas. A pesquisa demonstrou que a maioria dos naturólogos procura outras formações profissionais, principalmente a especialização, tendo como assunto de estudo destas formações, na maior parte, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs).

Uma das iniciativas mais recentes do Ministério da saúde do Brasil foi a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), cujo objetivo é garantir a integralidade na atenção à saúde, a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde, além de propor o cuidado continuado, humanizado, a fim de contribuir para o aumento da resolubilidade do sistema, com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social no uso. A política em questão compreende que a utilização das práticas integrativas e complementares são recursos capazes de alcançar tal objetivo, (BRASIL, 2008).

A PNPIC possui princípios que vão ao encontro dos da Naturologia, como a compreensão da totalidade e singularidade do ser humano, conforme demonstra a seguinte citação:

Considerando o indivíduo na sua dimensão global - sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde - , a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo assim para o aumento do exercício da cidadania. (BRASIL, 2008, p.5).

Tanto para a PNPIC como para a Naturologia, o indivíduo é também responsável pelo seu estado de saúde, assim como pela restauração, pela manutenção e pela promoção da sua saúde, tornando-se assim, protagonista no seu processo de cura.

Dessa maneira, apesar de a Naturologia ainda não ser citada na PNPIC, ela possui princípios, fundamentos e objetivos condizentes com as prerrogativas da política. Além disso, a PNPIC reconhece e fomenta diferentes abordagens terapêuticas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme descreve a seguinte citação:

A melhoria dos serviços e o incremento de diferentes abordagens configuram, assim, prioridade do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS. Esta Política Nacional busca, portanto, concretizar tal prioridade, imprimindo-lhe a necessária segurança, eficácia e qualidade na perspectiva da integralidade da atenção a saúde no Brasil. (BRASIL, 2008, p. 5).

E sendo esta uma prioridade, subentende-se que a necessidade das práticas integrativas e complementares no Brasil é emergencial, ou seja, há uma forte demanda por parte da sociedade brasileira de tais práticas voltadas ao cuidado da saúde.

Além disso, Accioli e Luz (2003) ressaltam que existe a necessidade de se refletir sobre práticas diferenciadas que possibilitem a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes grupos profissionais, implicando, assim, no crescimento de modalidades que reconheçam os saberes práticos populares para que o olhar técnico possa ser reorientado. Dessa forma a Naturologia e suas práticas podem vir a preencher novos espaços na área da saúde no Brasil, a qual necessita de novas formas de atenção, priorizando, antes de tudo, o ser humano de uma forma integral. E por esse motivo acredita-se que a maioria dos naturólogos escolha as PIC para atender a crescente demanda.

O estado brasileiro que aparentemente apresenta maior interesse pela prática naturológica, uma vez que possui um maior número de profissionais atuantes, é São Paulo. O mesmo acontece em sua cidade capital, São Paulo. Este fator também pode estar

relacionado ao número de habitantes, sendo São Paulo a cidade mais populosa do Brasil - 10,8 milhões de habitantes. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRADIA E ESTATÍSTICA, 2007). O segundo estado que apresenta uma grande atuação dos naturólogos na sociedade é Santa Catarina, principalmente na cidade de Florianópolis. Os dois estados citados são os que acomodam as duas universidades que ofertam o curso no Brasil. Logo, isso leva a refletir que a existência de mais unidades de ensino superior ofertando o curso de Naturologia, em diferentes cidades e estados, pode também contribuir para ampliação da divulgação da prática no país.

O setor que recebe a maior parte dos naturólogos é o setor privado, onde a maioria presta atendimentos em consultórios particulares. Apesar de haver iniciativas dos ministérios que fomentam as práticas utilizadas pelas Naturologia no SUS, conforme já discutido, ainda há uma dificuldade de inserção dos profissionais no setor público. Um dos fatores que pode estar colaborando com a presente realidade é o não reconhecimento legal da profissão, que cria obstáculos para a criação de concursos públicos, por exemplo, para os naturólogos. No entanto esta realidade vem mudando lentamente. Algumas cidades do país já realizaram concurso público para naturólogos, conforme aconteceu na cidade de Ermo, SC, que em fevereiro deste ano (2011), ofertou 1 vaga para a atuação de tal profissional. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERMO, 2011). Tal fato demonstra que o setor público está iniciando a inserção da Naturologia no SUS, dando, assim, uma maior credibilidade aos benefícios da prática à saúde da população.

O valor da remuneração obtida através da atuação profissional com a Naturologia, relatada pela maior parte dos participantes, é a mesma dos naturólogos que possuem a formação, porém não atuam diretamente com a Naturologia, sendo esta a minoria da amostra do referente estudo. Logo, a remuneração pode não ser o principal motivo pela procura dos egressos por outros campos profissionais. Contudo, leva-se a crer que, entre outros diversos subjetivos fatores, por ser a Naturologia uma atividade recente e ainda não regulamentada, algumas pessoas encontram obstáculos para inserirem-se no mercado de trabalho e acabam optando por outra possibilidade de ocupação.

Também é válido refletir sobre o valor da remuneração dos naturólogos. O valor identificado é inferior ao que os nutricionistas têm como piso salarial, tendo variações entre R\$ 2.673,00 e R\$ 2.874,42. (ROSAS, MENDEZ, 2011). Já os enfermeiros possuem um projeto de Lei ,ainda não aprovado, no qual reivindicam um piso salarial de R\$ 4.450,00, conforme o

Conselho Federal de Enfermagem (2011). Outro aspecto importante é que a maioria dos naturólogos trabalham como autônomos, e talvez essa seja a principal justificativa para a maioria ter descrito este valor como renda mensal. Percebe-se, com estes dois exemplos, que o valor da remuneração entre a maior parte dos naturólogos está abaixo dos pisos salariais apresentados nas outras profissões. Aspecto este que deve ser considerado ao se estipular um piso salarial da classe da profissão naturológica.

Sobre a perspectiva de crescimento e consolidação da profissão, a maior parte dos participantes da pesquisa acredita em parte nesta possibilidade. Entre os obstáculos encontrados citados pelos naturólogos para alcançar tal objetivo, estão: a falta de união e participação dos naturólogos no processo de regulamentação da profissão, a própria falta do reconhecimento da prática naturológica, a falta de conhecimento e até mesmo a existência de certa confusão sobre a atuação da Naturologia por parte da sociedade, a falta de divulgação, a falta de interesse ainda presente no setor público pelas práticas naturológicas, escassez de pesquisas e embasamentos teóricos sobre a área, o grande número de profissionais que não são naturólogos, mas atuam com as práticas também utilizadas pela Naturologia, entre outros.

Os argumentos supracitados refletem a real situação da Naturologia no país. Com isso, cabe a todos os naturólogos trabalharem juntos, transformando e transmutando tais obstáculos, para que a prática seja, enfim, reconhecida e a profissão consolidada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou dados quantitativos que responderam aos objetivos de tal investigação no que tange o perfil econômico e social dos naturólogos e a perspectiva de crescimento e consolidação da profissão.

Os dados obtidos neste estudo permitiram uma melhor compreensão a respeito do perfil profissional dos naturólogos no Brasil e demonstraram a importância dos estudos referente à prática para uma futura consolidação da Naturologia no país.

Dentre as limitações encontradas na realização da pesquisa, a principal dificuldade foi estabelecer contato com os egressos de ambas as universidades envolvidas, uma vez que

os dados pessoais dos mesmos, assim como os endereços eletrônicos, não foram fornecidos aos pesquisadores. Sugere-se às unidades de ensino que criem, com a permissão dos seus ingressos, uma base de dados contendo informações básicas a respeito de seus alunos, a qual facilite a realização de possíveis estudos onde os mesmos poderão ser objeto de estudo.

Por este ser um estudo pioneiro, existem poucas referências sobre o tema, as quais poderiam contribuir para a construção do mesmo, foram encontradas nas bases de dados pesquisadas, sendo esta outra limitação. E por isso, alguns aspectos percebidos nos resultados quantitativos podem ser investigados de forma qualitativa, entre eles a inserção no mercado de trabalho, a qualidade da graduação e a forma de atuação.

Os dados obtidos na presente pesquisa, podem contribuir para a fomentação de novos estudos relacionados à Naturologia, auxiliando indiretamente na consolidação da profissão, uma vez que, este é um dos aspectos limitantes para tal acontecimento, conforme foi percebido nos resultados já explorados.

ABSTRACT

This research's purpose is to describe the social and economic status of the graduates in Naturologia (Naturology) around Brazil. It is about a transversal, descriptive study with a quantitative approach aiming the full population within Brazil. It's data will be collected throughout the period between March and May 2011. The sample was made from the answer of 166 graduates considering some 8% to be. The data was collected with a questionnaire instrument using open and "Yes or no" questions. The results demonstrate that the majority of the graduates (82,4%) are directly working with Naturology. The State that presents the highest number of professionals (42%) is São Paulo, and it's capital also presented the highest occurrence with 27,06% of the whole studied population. Most of the professionals work with private companies (94,7%), and between them, the majority works in private clinics or offices (51,8%). The average wage is within R\$1.000,00 and R\$2.000,00 to 40,2%. Among the participants, 72% are have a post-graduation or specialization study, and 49,6% of them chose to study Complementary Integrative Practices. It was observed that the regulation of this occupation is of great importance for the growth and stabilization of this work class.

Key Words: Social and Economic status. Naturology. Complementary Integrative Practices.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S.; LUZ, M. T. Sentidos e Valores de Práticas Populares Voltadas para a Saúde, a Doença e o Cuidado. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 153-158, Ago. 2003. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 08 set. 2010.

BRASIL. Práticas integrativas e complementares em saúde: uma realidade no SUS. **Revista Brasileira Saúde da Família**. Brasília. Trimestral. Maio 2008. Edição Especial.

CHAVES JÚNIOR, A. B. A importância dos conselhos profissionais para a sociedade atual. **Informativo do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais**, n 6, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Portal do COFEN**. Disponível em: <<http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4854>>. Acesso em: 06 jun 2011.

HELLMANN, F. **Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no Brasil à luz da bioética social**. 2009, 189f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Comunicação Social. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1028&id_pagina=1>. Acesso em: 06 jun. 2011.

KIRKWOOD, B. **Essentials of medical statistics**. Oxford: Blackwell; 1988.

MEDEIROS, G. M. S.; ZIMOVSKI, L. P. **Atuação e ocupação dos naturólogos formados pela Universidade do Sul de Santa Catarina**. Palhoça, 2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERMO. **Edital de concurso público nº 1/2011**, 2011. Disponível em: <<http://www.ermo.sc.gov.br/conteudo/?item=3392&fa=4&cd=3052&menu=4740#>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

RODHE, A. M. B. Naturologia no despertar para o processo de cura. In: HELLMANN, F.; WEDEKIN, L. M. (Org). **O livro das interações**: estudos de casos em naturologia. Tubarão: Unisul, 2008.

RODRIGUES, D. M. O. O Naturólogo: as práticas integrativas e complementares e a qualidade de vida. In: MARTINS, R. M.; HAGEN, S. I. (ORG.) **Ame suas rugas**: aproveite o momento. Blumenau: Odorizi, 2007.p.

_____. Naturologia: Promoção de Saúde e Qualidade de Vida. In: HELLMANN, F.; WEDEKIN, L. M. (ORGS). **O Livro das Interações**: Estudos de Caso em Naturologia. Tubarão, SC: Editora UNISUL, 2008.

RODRIGUES, D. M. O.; HELLMANN, F.; SANCHES, N. M. P. Apresentação. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE NATUROLOGIA. DARÉ, P. K. et al. Florianópolis. **Anais ...** Palhoça: Ed. Unisul, 2009. ISSN 2176-4662.

ROSAS, E.S; MENDEZ, D.E.R. Convenção coletiva de trabalho. **Sindicato dos nutricionistas do estado de São Paulo**. 2011. Disponível em:
<<http://www.sindicatonutricionistas.com.br/2010/arquivos/infoarquivo/55.pdf>>.
Acesso em: 06 jun. 2011.

SILVA, A. E. M. da. **Naturologia: prática médica, saberes e complexidade**. V Jornada de Investigación en Antropología Social. Nov. 2008.

SOUZA, E. F. A. A.; LUZ, M. T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 16, n 2, Abr./Jun. 2009.

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v 42, n 5. Out. 2008.